

DIRRECÇÃO DE
INVESTIGAÇÃO

DIRCÇÃO DE
PESQUISA

RESEARCH DIRECTORATE

LA INVESTIGACION PSICOANALÍTICA EN DEBATE

PESQUISA PSICANALÍTICA
EM DEBATE

PSYCHOANALYTIC RESEARCH
IN DEBATE

Marta De Giusti
Directora de Investigación de FLAPPSIP
ORCID: 0009-0006-9930-788X
Correo electrónico: martadegiusti@gmail.com

Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article

De Giusti M.- (2024) LA INVESTIGACION PSICOANALÍTICA EN DEBATE
Intercambio Psicoanalítico 15 (1),
Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

PESQUISA PSICANALÍTICA EM DEBATE

LMarta De Giusti¹
Diretora de Pesquisa da
FLAPPSIP

1 Psicóloga (UBA). Membro Titular da AEAPG. Diretora da Diretoria de Pesquisa da FLAPPSP. Co-coordenadora da pesquisa FLAPPSIP Assexualidades. Partes I e II.

A criação do Espaço de Pesquisa da Flappsip em 2008 foi motivada pelo questionamento da pesquisa em psicanálise. Hoje, agora que nos tornamos um Departamento de Pesquisa, a pergunta, que foi frutífera naquela época, tem sido sustentada ao longo desses anos, juntamente com a abertura de outros tópicos de pesquisa que vêm construindo um campo de experiências em torno de diferentes questões clínicas, culturais, sociais e comunitárias.

O que é pesquisa em e para a psicanálise?

A partir de nossas próprias experiências, pouco tempo depois de começarmos, nos deparamos com a questão de como investigar e quais temas investigar: apenas os que surgiam da clínica? E o mal-estar na cultura? E os sucessivos temas que surgiam de nosso quadro latino-americano, de colegas que trabalhavam em diferentes campos: escolas, tribunais, prisões, sexualidades diversas, crianças e adolescentes vulneráveis e em situação de vulnerabilidade? Como dar origem à produção de novos conhecimentos em nosso campo? A importância que a psicanálise estava adquirindo na cultura e no campo da assistência exigia e ainda exige que os analistas deem conta de seus resultados. É evidente que a pesquisa se tornou um tema quente tanto no âmbito das diferentes instituições psicanalíticas quanto nos círculos acadêmicos. Na Diretoria de Pesquisa, surgiu a ideia de trabalhar no assunto com diferentes pesquisadores com base em uma pergunta:

Como se faz pesquisa em psicanálise hoje? A cozinha da pesquisa

Para encontrar algumas respostas para essa pergunta, vários colegas de pesquisa foram convidados a apresentar suas experiências de pesquisa. A Diretoria formulou uma série de perguntas que serviram de gatilhos para orientar a análise e a reflexão sobre o próprio trabalho de pesquisa.

As perguntas desencadeadoras foram feitas em dois níveis:

- um, ligado à sua própria experiência de pesquisa,
- e o outro, à sua própria opinião/posição - epistemológica, teórica, metodológica - sobre a pesquisa em psicanálise em geral.

Com relação à sua própria experiência de pesquisa, algumas das perguntas foram:

Quais foram seus tópicos de pesquisa no campo da psicanálise?

Com quais fontes/materiais você trabalhou?

Quais projetos/tipos de pesquisa você usou ou achou mais proveitosos?

Que estrutura institucional você usou para realizar essas iniciativas? foi um trabalho individual ou coletivo? fez parte de uma iniciativa institucional ou foi seu próprio programa?

Que dificuldades você enfrentou e enfrenta ao fazer pesquisa em psicanálise?

Reflexões sobre a pesquisa em psicanálise em geral

Que características você considera ter a pesquisa em psicanálise?

Ela tem características específicas que a diferenciam da pesquisa nas ciências humanas em geral ou nas ciências sociais (em termos de método, tipos de projeto, etc.)? Quais?

Você encontra diferenças no fato de fazer pesquisa no âmbito das instituições psicanalíticas em relação à pesquisa em psicanálise no ambiente acadêmico-universitário? Quais?

Em sua opinião, que lugar a clínica deve/deveria ocupar como objeto de reflexão e produção de conhecimento na pesquisa psicanalítica? Como você pensa a formalização dessa produção nesse caso?

Você imagina que a pesquisa em psicanálise deveria tomar outras fontes/objetos de reflexão (produção artística, o próprio trabalho da psicanálise, etc.)?

Que questões e problemas você acha que merecem a produção de conhecimento por meio da pesquisa no campo da psicanálise hoje?

Foi e é evidente para o Departamento de Pesquisa que as perguntas sobre esse tema abrem um campo complexo e diversificado de problemas, talvez em alguns pontos contraditórios e/ou de difícil resposta, razão pela qual decidimos que o formato para abordá-las e colocá-las em prática seria o de um debate de ideias a partir das diferentes experiências sobre o tema. A ideia da revista é apresentar vários artigos sobre experiências de pesquisa e, no próximo ano, realizar uma mesa redonda com todos eles e apresentar as conclusões aqui.

Hoy presentamos nuestras dos primeras ponencias que pertenecen a:

Laura Soria

Mestre em Gênero, Sexualidade e Políticas Públicas, Licenciada em Antropologia e Psicoterapeuta Psicanalítica (CPPL). Coordenadora do Departamento de Pesquisa e Publicações da CPPL. Membro da CPPL (Peru)

“Oficina de Pesquisa Psicanalítica da CPPL: Nossa Experiência Coletiva de Pesquisa”.

Beatriz M. Rodríguez:

Doutora em Psicologia Clínica; pós-doutorado em Estudos de Gênero; psicanalista, pesquisadora e ensaísta. É membro da AEAPG (Argentina).

“Psicanálise e Pesquisa. Reflexões em primeira pessoa”

Caros leitores, o debate está aberto!!!